

## **CENTROS ESPÍRITAS (UMBANDA) NO BAIRRO MORRO DA LIBERDADE: UMA APROXIMAÇÃO GEOGRÁFICA DAS PRÁTICAS DA SAÚDE ALTERNATIVA**

**Lilian Francisca da Silva Oliveira<sup>1</sup> & Nelcionei José de Souza Araújo<sup>2</sup>**

Depto. de Geografia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus/Brasil  
{lilianoliveira.h, nelcioneigeo}@gmail.com

Recebido 12 de maio de 2015, aceito 15 de julho de 2015

**RESUMO** - O presente trabalho foi elaborado no campo de ação da Geografia da Saúde, sobre o enfoque das práticas de Saúde Alternativa nos Centros Espíritas (Umbanda), na cidade de Manaus – AM, tendo como recorte espacial o bairro Morro da Liberdade – Zona Sul. O estudo enfoca a identificação da distribuição dos Centros Espíritas (Umbanda) na situação de saúde do bairro Morro da Liberdade, assim como identificar os principais recursos terapêuticos usados nas práticas curativas. O recorte temporal de análise recobre até o momento o período que vai de setembro de 2014 a abril de 2015. A importância de agregar a esta pesquisa discussões advindas de outras áreas científicas se dá pela necessidade de se tentar sistematizar uma linha de raciocínio capaz de abarcar a complexidade exposta na proposta do projeto. Neste tocante, a abordagem sobre os Centros Espíritas (Umbanda) no bairro Morro da Liberdade – AM, proporciona um estudo sobre a prática da medicina alternativa no espaço urbano.

**Palavras-chave:** espaço, saúde, Umbanda.

**ABSTRACT** - This work was developed in Health Geography concentration area, on the approach of Alternative Health practices in Spiritist Centers (Umbanda) in the city of Manaus – AM, with the spatial area Morro da Liberdade – South Zone of city. The focus of study is to identify the distribution of Spiritualists Centers (Umbanda) to the health situation of the Morro da Liberdade, as well as identify key therapeutic resources used in healing practices. This research analyze period was from September 2014 to

April 2015. Impelled by the complexity of the issue it was essential to consider a wide range of scientific areas to create a deep train of reasoning for the project proposal. In this respect, the approach of Spiritualists Centers (Umbanda) in Morro da Liberdade – AM, provides a study of the practice of alternative medicine in the urban space.

**Keywords:** space, health, Umbanda.

## INTRODUÇÃO

No início da colonização do Brasil, as práticas de cura eram feitas por terapeutas não oficializados, mas permitidos, devido à existência de poucos profissionais de conhecimentos instituídos. As pessoas que não tinham acesso aos médicos buscavam suas curas em conhecedores de procedimentos e técnicas herdadas, em muitos casos, dos índios e negros (Trindade, 2013).

A medicina tradicional representa a soma dos conhecimentos, habilidades e práticas usadas na manutenção da saúde, e na prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças físicas e mentais (World Health Organization, 2002). Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), o termo medicina tradicional é intercambiável com os termos medicina alternativa ou complementar, traduzindo os modos de proteção e recuperação da saúde das populações.

A questão da busca de tratamento, tanto junto às formas de medicina oferecidas por profissionais do sistema médico oficial, quanto a outras medicinas como a Umbanda, é discutida e analisada a partir de uma perspectiva não cartesiana, mas sim de uma visão “integradora e globalizante”, que caracteriza a cultura popular, permitindo o trânsito de uma medicina a outra (científica, popular e religiosa). “A ciência tende a separar, fragmentar, enquanto o saber popular busca integrar” (Maués & Villacorta, 2008, p. 329).

Foi com o predomínio da medicina oficializada pelo Estado que esses

terapeutas populares, entre eles os Centros de Umbanda, começaram a ser desqualificados. O Estado tentava empurrá-los para a posição inferiorizada, mas eles não desapareceram, ao contrário, reorganizaram seus espaços na sociedade e continuaram a atuação, sem nunca ter deixado de receber aqueles que os procuravam, assim foram confirmando a sua existência e permanência (Trindade, 2013).

A espiritualidade e a religiosidade sempre foram intrínsecas ao ser humano. As próprias universidades e hospitais cresceram em berços de templos religiosos. Entretanto, o que foi visto nos últimos séculos foi uma separação entre religião e medicina (Lucchetti, 2013).

Analisar a composição química das folhas, raízes e ervas empregadas em banhos e infusões; estudar o papel terapêutico da música e da dança; entender o fluxo energético contido nos passes e defumações – elementos utilizados pelas práticas curativas umbandistas - podem trazer algum conhecimento sobre sua eficácia deixam, contudo, escapar o essencial: essa, com efeito, reside menos nas propriedades dos objetos e gestos mobilizados durante os rituais do que na referência a um sistema mais abrangente que, antes de mais nada, define o que é doença e fundamenta as práticas de cura. Pensar, pois, a questão da doença e da cura no interior do culto umbandista implica levar em consideração sua cosmologia, seu ritual, a prática de seus agentes.

O espiritismo busca auxiliar ao próximo em muitos sentidos, incluindo os atendimentos que visam à melhoria de condições patológicas diversas. Este atendimento espiritual abrange desde a utilização de passes pela imposição das mãos até cirurgias espirituais. Muitas doenças que afetam o corpo físico seriam por influência de espíritos (obsessores), que através de vibrações magnéticas e fluídicas influenciariam os seres encarnados e promoveriam distúrbios que podem levar a algumas patologias. Este trabalho buscou demonstrar alguns

aspectos relacionados às atividades das Casas Espíritas (Umbanda) no tratamento de algumas doenças, bem como traçar um perfil de seus frequentadores.

### **MATERIAL E MÉTODO**

São muitos os métodos sugeridos pelas diferentes disciplinas. Elas conduzem a espaços intelectuais que se abrem à abordagem dos fenômenos e possibilitam o seu estudo. O que podemos verificar é que, em cada campo de conhecimento, os interessados recorrem a várias trilhas, todas elas anunciando *possibilidades de conquistas* nos campos do conhecimento (Korte, 2000).

Assim, para a pesquisa de campo utilizou-se para a comparação da infraestrutura dos Centros Espíritas através de fotografias, capturadas nos meses de realização do projeto (câmera fotográfica), as quais foram selecionadas e utilizadas na presente pesquisa.

Foram realizados também, levantamentos bibliográficos de fontes primárias (dados em geral como aspectos climáticos, diagnósticos e tratamento) e de fontes secundárias (textos técnicos, livros, jornais, revistas, dissertações).

O trabalho de laboratório constituiu na análise dos dados obtidos em campo.

### **PROCEDIMENTOS EXECUTADOS**

A complexidade de agregar esta pesquisa a discussões advindas de outras áreas científicas se dá pela necessidade exposta de tentar sistematizar uma linha de raciocínio capaz de abraçar a complexidade exposta na proposta do projeto.

Neste sentido, a investigação propôs uma abordagem transdisciplinar no que diz respeito à compreensão das relações que florescem da interação homem/espaço, uma vez que a complexidade do seu objeto exigiu a participação de conhecimentos produzidos em diversas áreas do conhecimento, como na área

da saúde.

Com isso a justificativa dada à escolha pela abordagem transdisciplinar nesta pesquisa, se deu não somente pela necessidade de integração entre o campo da Geografia como outras áreas científicas, mas também para que se alcançasse o objetivo primordial deste trabalho: identificar as principais práticas de saúde alternativa usadas pelos Centros Espíritas (Umbanda), no bairro Morro da Liberdade.

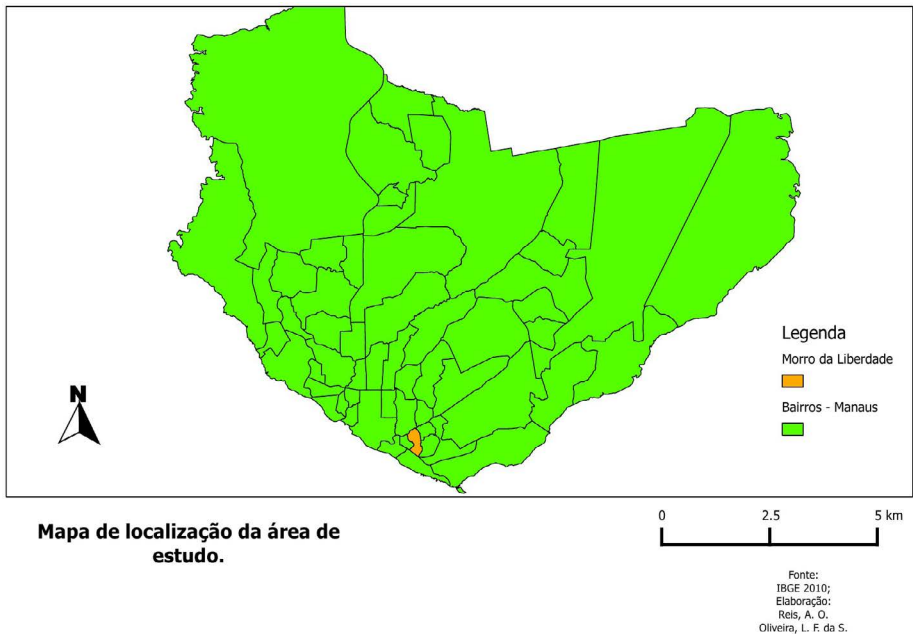
Ainda em relação à abordagem transdisciplinar Korte assera que:

*Transdisciplinar é a metodologia pela qual, usando, da inter, da multi, e da pluralidade as informações e os resultados da combinação de informações e metodologias ultrapassa o campo próprio de cada disciplina, excede o quadro das abordagens metodológicas próprias de cada uma, e chega a conhecimentos que, por outros caminhos, jamais seriam conhecidos [...] (Korte, 2000, p. 51).*

Assim, para a pesquisa de campo, para a distribuição dos Centros Espíritas (Umbanda) e caracterização da infraestrutura, utilizaram-se fotografias capturadas nos meses de realização do projeto, as quais foram selecionadas e utilizadas na presente pesquisa.

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

O bairro Morro da Liberdade localiza-se na Zona Sul da cidade (Figura 1), limitando-se com os bairros da Colônia Oliveira Machado, São Lázaro, Santa Luzia, Betânia, Cachoeirinha e Raiz. Sua população, conforme dados do IBGE 2010, é de 13. 599 habitantes, tendo uma superfície estipulada de 69,93 hectares.



**Figura 1:** Localização do estudo.

**Fonte:** IBGE.

O nome Morro da Liberdade é uma homenagem à libertação dos escravos na província do Amazonas, a 10 de julho de 1884, quando era presidente Theodoro Carlos de Faria Souto. Uma das maiores escola de samba de Manaus, nasceu com o nome Reino Unido do Morro da Liberdade em 5 de dezembro de 1981 (**Figura 2**). Em 1989 ganhou o primeiro título de campeã, quando homenageou no seu enredo a conhecida Mãe Zumira com o título *Mãe Zumira, O amanhecer de uma nação* (1989):

*Ô, ô um grito forte pelos ares ecoou  
Meu santo é forte, eu brincava com chicote  
Despertava a passarada no repique do tambor*

*E atravessei o mar  
Com lágrimas nos olhos a rolar  
Rezei o ritual Oguniê  
Pra receber as bênçãos de Oxalá  
Fiz grandes artes, minhas raízes  
Para o mundo vou mostrar as cicatrizes  
Gosto de amar, não esqueço, as oferendas,  
Já sofri no cativoiro,  
Fiz mistérios, virei lendas  
E no canavial  
Sangue e suor eu derramei  
Sarava, Santo Divino  
E no mercado do destino eu me encontrei  
Olorum mandou Ogum.*

*Fazer chuvas de flores para Iemanjá  
E falou para Iansã  
Baixar na avenida pra reinar  
Vem meu povo vem dançar  
E coroar  
O canto pobre que desponta como rei  
Vem que o céu te ilumina  
Volta pra Mina e escreve tua lei  
Não esconde essa riqueza  
Que a beleza está na palma da tua mão*

*O meu boi é chama acesa  
Vem ver Joana e o teu gongá do Maranhão  
Axé, Mãe Preta dê felicidade  
Em seu palácio mostre a liberdade  
Me dê amor, carinho e proteção,  
Eparrei é Mãe Zumira,  
O amanhecer dessa nação*

A chegada dos primeiros moradores ao local, que hoje é chamado Morro da Liberdade, data de 1892, com a vinda para Manaus de imigrantes nordestinos, principalmente os maranhenses, esses imigrantes traziam as tradições religiosas como os cultos africanos. Em meio a esses imigrantes veio Joana Gama que deu início ao culto da Umbanda, assim tornou-se a primeira mãe de santo do local, iniciando a povoação do atual Morro da Liberdade (Newton, 2008).

Essa tradição vinda do mundo africano permaneceu no Morro da Liberdade, pois logo surgiu outra mãe de santo e fundadora do terreiro de Santa Bárbara, conhecida pelo nome de Quintina Nemésia de Jesus Rocha, este terreiro ainda funciona no bairro Morro da Liberdade, como batuque da Mãe Zumira (**Figura 3**) (Guerra, 2013).

### **Kardecismo, Candomblé, Macumba e Umbanda**

#### **Kardecismo**

Doutrina de caráter científico, filosófico e religioso, codificada por Allan Kardec na França a partir de 1857, com a publicação de “O Livro dos Espíritos” (Sampaio, 2008).





*Figura 2: Quadra da Escola de Samba Reino Unido da Liberdade, Bairro Morro da Liberdade.*



*Figura 3: Batuque da Mãe Zumira, Bairro Morro da Liberdade.*

**Camdomblé**

Nome genérico das diversas correntes do culto dos Orixás, constituído de rituais vindos da África como herança cultural dos antigos escravos. Os pesquisadores afirmam que a primeira instituição de Camdomblé no Brasil surgiu em 1830, embora já existissem reuniões secretas 200 anos antes desta data (Sampaio, 2008).

**Macumba**

Não é um culto ou religião, mas um rito de protesto que consiste no sacrifício de animais pelo Exu. É uma expressão de revolta social. De uma forma geral os sacerdotes dos cultos afro-brasileiros concordam que não há nada de “divino” neste rito. Etimologicamente, macumba é o nome de um instrumento musical usado pelos africanos (Sampaio, 2008).

Toda religião tem suas formas características, seu aspecto exterior, suas fórmulas especiais. E a faculdade mediúnica, que tanto se pode encontrar no Espiritismo, como no Catolicismo, na Umbanda ou em religiões africanas não é síntese de religião alguma: é, sim, um elemento que atende às solicitações da religião e da ciência, conforme o caso.

**Umbanda**

Alguns autores referem-se à Umbanda como sendo o resultado de uma síntese transformadora, algo novo que se diferencia de todas as vertentes que contribuíram com aspectos culturais em suas transformações ocorridas em um determinado período no contexto da sociedade brasileira:

*Constataremos assim que o nascimento da religião umbandista coincide justamente com a consolidação de uma sociedade urbano-industrial e de classes. Há um movimento cultural de mudanças,*

*isto é, as crenças e as práticas afro-brasileiras se modificam tomando um novo significado da sociedade global brasileira (Ortiz, 1999, p. 73).*

Segundo Pinheiro (2006) a Umbanda (união de duas bandas) é uma religião tipicamente brasileira, surge em Niterói no Rio de Janeiro, na transição do século XIX para o século XX. Período em que ocorreram as mudanças importantes como a abolição da escravatura, a Proclamação da República e o início do processo de relativa integração dos negros a uma sociedade urbana e de classes nascentes. São essas transformações que propiciam ao Rio de Janeiro, inicialmente nas camadas mais pobres da população e depois alcançando a classe média, um contato entre os elementos rituais dos cultos sincréticos reunidos sobre o termo *macumba* com o espiritismo Kardecista que havia chegado ao Brasil na segunda metade do século XIX e já gozava de certa expansão (Rohde, 2009). Dessa síntese teria nascido a Umbanda. E é também esse contexto que dá origem ao que se tem chamado de *mito de fundação da religião*, ou então de *anúnciação da Umbanda* (entre os adeptos), datado de 15 de novembro de 1908.

A anúncio da umbanda pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas teria ocorrido em dois tempos: no dia 15 de novembro de 1908, houve a primeira manifestação do caboclo mencionado numa mesa espírita à qual o jovem Zélio de Moraes (na época com 17 anos) havia sido levado devido a um problema de saúde que os médicos não conseguiam curar (alguns falam em paralisia, outros numa série de crises semelhantes à epilepsia). Não há consenso sobre se Zélio já chegou curado à reunião espírita ou se sua cura se processou durante os acontecimentos daquela noite. Nessa reunião começaram a se manifestar diversos espíritos de negros escravos e indígenas nos médiuns presentes, e esses espíritos eram convidados a se retirarem pelo dirigente da mesa que os julgava (como era e continua sendo comum entre os kardecistas) atrasados espiritual, cultural e moralmente. Foi

então que baixou pela primeira vez o Caboclo das Sete Encruzilhadas, proferindo um discurso de defesa das entidades que ali estavam presentes, já que estavam sendo discriminadas pela diferença de cor e classe social (Rohde, 2009).

Os dirigentes da reunião espírita tentaram afastar o próprio Caboclo das Sete Encruzilhadas, quando então este avisou que, se não havia espaço ali para manifestação dos espíritos de negros e índios considerados atrasados, seria fundado por ele mesmo na noite seguinte, na casa de Zélio, um novo culto onde tais entidades poderiam exercer seus trabalhos espirituais e passar suas mensagens. Às 20 horas do dia seguinte, 16 de novembro de 1908, em meio a uma pequena multidão de amigos, parentes, curiosos e kardecistas incrédulos que se aglomeravam na casa de Zélio, baixou novamente o caboclo referido e declarou que se iniciava a partir de então uma nova religião na qual pretos velhos e caboclos poderiam trabalhar. Determinou também que a prática da caridade seria a característica principal do culto; que este teria como base o Evangelho Cristão e como mestre maior Jesus; que o uniforme utilizado pelos médiuns deveria ser branco; que todos os atendimentos seriam gratuitos; e que a religião se chamaria umbanda. Além disso, fundou naquele dia aquela que, nesta narrativa, é descrita como a primeira tenda de umbanda da história, a Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade (Rohde, 2009).

Segundo Giumbelli (2008), dez anos depois da fundação dessa primeira casa, portanto em 1918, o Caboclo das Sete Encruzilhadas, que seguia trabalhando com o médium Zélio de Moraes, teria determinado a fundação de sete novos templos que seriam os responsáveis pela difusão ampla da nova religião, todos com o prefixo Tenda Espírita: São Pedro; Nossa Senhora da Guia; Nossa Senhora da Conceição; São Jerônimo; São Jorge; Santa Bárbara; e Oxalá.

Um levantamento realizado em 55 Centros Espíritas da cidade de São Paulo, em 2014, aponta que, juntos, os atendimentos espirituais chegam a

cerca de 15 mil por semana (60 mil ao mês). “Este número é muito superior ao atendimento mensal de hospitais como a Santa Casa, que atende cerca de 20 mil pacientes”, destaca o médico psiquiatra Homero Pinto Vallada Filho, professor do Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP). A média relatada de atendimentos semanais em cada instituição foi de 261 pessoas.

“Sabemos, por meio de vários estudos, que a abordagem do tema religiosidade ou espiritualidade exerce um efeito bastante positivo na saúde de muitos pacientes, por isso, podemos considerar a terapia complementar religiosa ou espiritual como uma aliada dos serviços de saúde”, revela, lembrando que, geralmente, o paciente não tem o hábito de falar sobre suas crenças religiosas e muito menos de contar que realizam tratamentos espirituais em Centros Espíritas.

No Brasil, a medicina institucionalizada mantém sua hegemonia tentando excluir e marginalizar outras formas de saberes que não seja o erudito. Como uma postura típica das sociedades ocidentais envolta no manto da cientificidade, ela tenta desviar, do campo da saúde e da assistência médica, a utilização de práticas espirituais relegando a eles o estigma de obscuridade. Ao curar e dar respostas pelas vias dos saberes tradicionais aqueles que lhe procuram, os Centros Espíritas (Umbanda) entram em um paralelo com o saber institucional que tenta lhe sobrepujar, ou em última instância lhes disciplinar a seu modo (Trindade, 2013).

Essa característica faz com que os Centros Espíritas (Umbanda) expliquem a doença de uma forma mais ampla e compreensível em que a simbologia do ritual é aceita e entendida pelo enfermo. E juntamente com a acessibilidade, já que no sistema oficial de saúde, os médicos nem sempre estão acessíveis, os Centros Espíritas (Umbanda) conseguem estabelecer laços de reciprocidade e confiabilidade.

### **Recursos Terapêuticos**

Os recursos terapêuticos vegetais são encontrados entre as particularidades regionais da Amazônia, estes são utilizados para tratar as várias doenças que afligem o povo; mas, não somente os indígenas manipulam os recursos terapêuticos vegetais da floresta amazônica. Desde o início da colonização, povoações e assentamentos foram formados às margens dos rios em áreas de garimpo. Na atualidade, esses povos, produtos de um processo intenso de mestiçagem, também manipulam a floresta e vivem dela, cultivando plantas, medicinais em suas hortas e coletando as espécies úteis na floresta (Trindade, 2013).

Os migrantes trouxeram consigo as próprias tradições, plantas e, de modo crescente, incorporaram os conhecimentos indígenas sobre o manejo florestal e os recursos terapêuticos vegetais.

A comercialização de plantas medicinais é uma tradição em todos os povos e cidades amazônicas. Nesse comércio são utilizadas partes das plantas, resinas, látex, óleos, extratos líquidos, partes pulverizadas e até a planta inteira. Produtos originados desses recursos também são comercializados, pois muitas espécies são empregadas na produção artesanal de medicamentos, que se apresentam na forma de cápsulas, cremes, loções, pomadas, óvulos, géis, como também, na forma de cosméticos, sabonetes, xampus e condicionadores de cabelo (Baptista, 2003). Tudo isso junto a uma quantidade abundante de objetos de medicina mágica, religiosa e no caso do Brasil, de objetos dos cultos afrobrasileiros (Baptista, 2012).

Em algumas cidades amazônicas, existem mercados populares que alcançaram fama pela quantidade de produtos que comercializam. Principalmente, porque combinam a venda dos artigos com o conselho terapêutico ou a intervenção de

curandeiros. O mercado municipal de Manaus, AM, destaca-se aqui, existindo atividade intensa e uma demanda notável por parte da população (Ferreira, 2000).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fatores diversos foram atribuídos à popularização da medicina alternativa: a facilidade de acesso aos recursos, a distribuição desigual do pessoal da saúde – a maior parte se encontra nas cidades ou zonas urbanas, dificultando o acesso às populações rurais – e o preço final dos medicamentos colocados à disposição da população. Outros aspectos evidenciados foram: a preocupação com as doenças iatrogênicas provocadas pelos medicamentos químicos, a falta de informações mais detalhadas sobre os mesmos e, o desenvolvimento de enfermidades crônicas e debilitantes causadas pelo aumento da expectativa de vida.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) concluiu, então, ser a medicina alternativa capaz de fornecer tratamentos mais leves, suaves, além de ser a fonte única de atenção básica de saúde, especialmente para os pacientes mais pobres do mundo (Baptista, 2012).

A invocação dos santos católicos para obtenção da cura é outra característica que encontramos nos Centros Espíritas (Umbanda), pois os rituais utilizados também são realizados pela intercessão divina. Assim:

- São Lázaro – curar feridas;
- São Brás – doenças na garganta e engasgo;
- São Hugo – febre;
- São Raimundo – quebranto;
- Santa Luzia – olhos;
- São Clemente – dor de dente;

- São José – emprego;
- São Bento – dor de barriga e gases

Ao observar a prática dos curadores populares, observou-se a existência de vários nomes peculiares que esses curadores populares utilizam para designar doenças relacionadas com os órgãos do corpo. Abaixo segue alguns, nomes (Trindade, 2013):

- Andaço – surto;
- Arriamento – menstruação;
- Baldiação – vômito;
- Bilora – desmaio;
- Caição – relação sexual;
- Chiadeira – asma;
- Buchinho de pegar filho – útero;
- Choco – estado depressivo;
- Dor na pente – dor na região pélvica;
- Encanto do Boto – disfarçar gravidez indesejada para justificar adultério;
- Espinhela caída ou peito aberto – artrite de articulação externo clavicular

Nos Centros Espíritas podemos observar que além da utilização das orações para os santos também são receitados alguns banhos para os doentes (**Quadro 1, Figuras 4, 5**).

Diante de problemas existentes na saúde pública, grande parte da população não tem acesso a tratamentos médicos de qualidade. Os Centros Espíritas (Umbanda) surgem para compensar parte dessa deficiência, pois sendo herdeiros



**Quadro 1:** *Banho e suas prescrições.*

Banho de casca de Taperebá	Convém para lavar a genitália feminina para que não perca a elasticidade.
Banho de casca de carapanaúba	Tomado para sarar coceiras e irritações cutâneas.
Banho de casca de castanheira	Tomado por pessoas que apresentam o mal-estar provocado pela gripe.
Banho de folha de sacaca	Banho preparado para espantar os maus espíritos e desfazer a malinesa do boto.
Banho de folha de jaca (fig.4)	Dado em crianças que sofrem de insônia para que possam dormir bem.
Banho de folha caída	Banho feito com folhas que caem das árvores para amansar criança.
Banho de manjeição	Banho recomendado para comerciantes fazerem um bom negócio
Banho de cajuru (fig.5)	Banho dado em mulheres de parto para a cicatrização
Banho de folha de limão	Esse banho serve para aliviar e prevenir gripes e resfriados.
Banho de folha de pião - roxo	Preparado para proteger o corpo de toda maldade exterior.

**Fonte:** *Adaptado de Trindade (2013).*

de um conhecimento associado ao sagrado que é o poder curativo, eles tendem a influenciar a ordem social na medida em que curam e amenizam enfermidades com seus rituais. Eles constroem um patrimônio histórico a partir da convicção de cura com a palavra empregada que é validada pelo meio social.

Não se pode sistematizar o saber dos Centros Espíritas (Umbanda), suas rezas, simpatias e procedimentos, como uma receita a ser seguida. Existe uma série de elementos que fazem parte do simbolismo das práticas curativas no qual podemos citar a ligação com o divino, expresso na religiosidade, a relação



**Figura 4:** Folha de jaca.



**Figura 5:** Folha de crajiru.

com a natureza e as diversas formas de experiências vivenciadas pelos Centros Espíritas (Umbanda), que ocasionaram as práticas necessárias para que elas interfiram de maneira direta em muitas enfermidades e outros problemas que acometem parte da população do bairro Morro da Liberdade, que os procuram por acreditar na eficácia das práticas curativas. Assim, a atuação dos Centros Espíritas, que são tão necessários para curar ou aliviar a dor de quem os busca, também assegura de maneira espontânea a existência desse fenômeno no bairro Morro da Liberdade.

Os Centros de Umbanda são bastantes procurados por pacientes que não encontram atendimento nos postos de saúde do bairro, principalmente por falta de vagas para os atendimentos médicos. Nos Centros são receitados remédios naturais, fabricados pelos próprios Pais de Santo dos Centros. Assim, no estudo em tela, constatou-se que, a grande maioria dos frequentadores são católicos e do sexo feminino e que após os tratamentos conseguem melhorar sensivelmente sua saúde. Os atendimentos espirituais ocorrem em três dias por semana e a procura por atendimento espiritual se mantém graças aos resultados que estes atendimentos proporcionam, ou então não mais haveria procura por tais procedimentos.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BAPTISTA, E. R. (2003). Comércio de plantas medicinais em Belém (PA). In: Seminário Belém do Pará: História, Cultura e Sociedade, 2003, Belém. Anais... Guamá, Belém, PA: NAEA, 21p.
- BAPTISTA, E. R. (2012). Conhecimentos e práticas de cura em comunidades rurais Amazônicas: Recursos Terapêuticos Vegetais. Manaus: Edua, 374p.
- CONCONE, M. H. V. B. (2008). Cura e visão do mundo. In MAUÉS, R.; VILLACORTA, G. M. (org.) Pajelanças e religiões africanas na Amazônia. EDUFPA, Belém: p.

225-238.

- FERREIRA, M. C. (2000). O mercado de plantas medicinais em Manaus. In EMPERAIRE, L. (org.) *A floresta em jogo: o extrativismo na Amazônia Central*. Unesp/Imprensa Oficial do Estado, São Paulo: p. 77-96.
- FERREIRA, U. M. (1991). *Epidemiologia, conceitos e usos: o complexo patogênico de Max Sorre*. Cód. Saúde Pública.
- GIUMBELLI, E. (2008). A presença do religioso no espaço público: mobilidade no Brasil, Rio de Janeiro. *Religião e Sociedade*, v. 28, n.2, p. 80-101.
- GUERRA, J. (2013). Morro nasce entre tucumãs e cajueiros, Manaus. *Jornal do Comércio*, p. D30.
- GORDON, N. (1988). *O físico: a epopéia de um médico medieval*. Rio de Janeiro: Rocco.
- KORTE, G. (2000). *Introdução à metodologia transdisciplinar*. São Paulo: NEST.
- LUCCHETTI, A. L. G. (2013). *Descrição da terapia complementar religiosa em centro espíritas da cidade de São Paulo em ênfase na abordagem sobre problemas da saúde mental*. 161f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Medicina da Universidade Federal de São Paulo. Programa de Psiquiatria, São Paulo.
- MAUÉS, R. H. (2008). A pajelança cabocla como ritual de cura Xamântica. In MAUÉS, R. H.; VILLACORTA, G. M. (org.) *Pajelanças e religiões africanas na Amazônia*. EDUFPA, Belém: p. 121-126.
- MAUÉS, R. H.; VILLACORTA, G. M. (2008). Mantintapereias e pajés: gêneros, corpo e cura na pajelança amazônica. In MAUÉS, R. H.; VILLACORTA, G. M. (org.) *Pajelanças e religiões africanas na Amazônia*. EDUFPA, Belém: p. 327-348.
- NAJAR, A. L.; MAEQUES, E. C. (2003). A sociologia urbana, os modos de análise da metrópole e a saúde coletiva: uma contribuição para o caso brasileiro, Rio de Janeiro. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 8, n. 3, p. 703-712.
- NEWTON, N. (2008). *Morro da Liberdade: batuque e umbanda em sua origem*, Manaus.

- Jornal do Comércio, p. D37.
- ORTIZ, R. (1999). *A morte branca do feiticeiro negro: Umbanda e sociedade brasileira*. São Paulo: Brasiliense.
- PINHEIRO, R. (2006). *Tambores de Angola*. Contagem, MG: Casa dos Espíritos.
- ROHDE, B. F. (2009). Umbanda, uma religião que não nasceu: breves considerações sobre uma tendência dominante na interpretação do universo umbandista. *Revista de Estudos da Religião*, v.9, p. 77-96.
- SAMPAIO, J. dos R. (2008). Quadro Comparativo entre os Cultos Afro-Brasileiros e o Espiritismo. *Revista Planeta*, Rio de Janeiro, n. 164, p. 43-49.
- SILVA, W. W. M. (1990). *Macumbas e Candomblés na Umbanda*. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos.
- TRINDADE, D. C. (2013). *As benzedoiras de Parintins: práticas, rezas e simpatias*. Manaus: EDUA.
- VERGOLINO-HENRY, A. (2008). Um encontro na encantaria: notas sobre a inauguração do “Monumental Místico Rei Sabá”. In MAUÉS, R. H.; VILLACORTA, G. M. (org.) *Pajelanças e religiões africanas na Amazônia*. EDUFPA, Belém: p. 139-148.
- VILLACORTA, G. M. (2008). Novas concepções da pajelança na Amazônia (Nordeste do Pará). In MAUÉS, R. H.; VILLACORTA, G. M. (org.) *Pajelanças e religiões africanas na Amazônia*. EDUFPA, Belém: p. 103-112.
- WHO (2002). *World Health Organization Constitution*. Geneva: World Health Organization.